

Ponta da Fruta pode ter porto de águas profundas

O projeto prevê profundidade de 23 metros e é semelhante ao modelo do Porto de Açu, de Eike Batista, no Rio de Janeiro

Beatriz Seixas

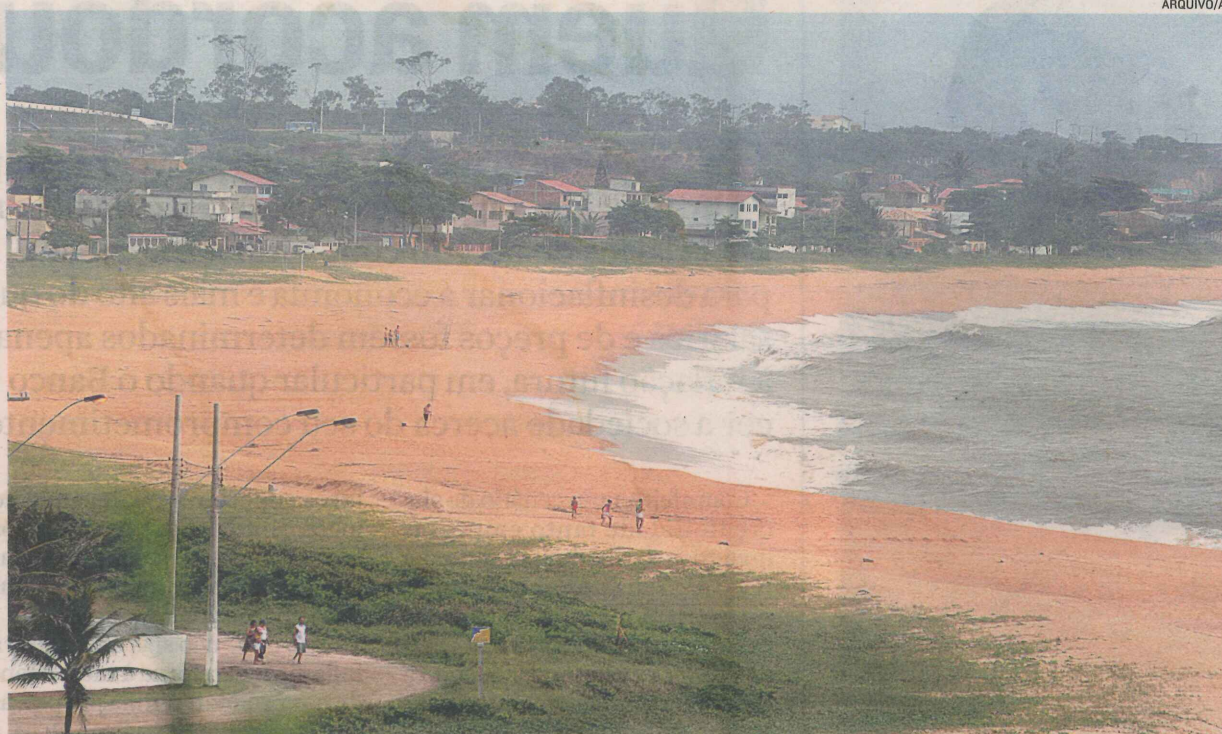
A região entre Ponta da Fruta e Interlagos, em Vila Velha, deve receber um porto de águas profundas.

O prefeito de Vila Velha, Neucimar Fraga, apresentou ontem o projeto do superporto para o governador Renato Casagrande, representantes do governo do Estado e da Associação dos Empresários de Vila Velha (Asevila), além de investidores holandeses.

Fraga explicou que, após estudos prévios, a região — que abrange inclusive a zona rural do Xuri —, é tecnicamente viável para instalação do empreendimento.

“Essa localidade tem um potencial único, devido à proximidade com rodovias, além da presença de uma termelétrica, do linhão de energia originário de Ouro Preto (que passa pela região) e da construção da Ferrovia Litorânea Sul”.

O secretário de Estado de Desenvolvimento, Márcio Félix, afirmou que o projeto contribui para fortalecer o “protagonismo que o Espírito Santo deseja alcançar no desenvol-



PONTA DA FRUTA é considerada região estratégica, devido à proximidade com rodovias, termelétrica e futura ferrovia

vimento portuário.”

Segundo Félix, o projeto prevê calado (profundidade) de 23 metros, e assemelha-se ao modelo do Porto de Açu, no Rio de Janeiro, de Eike Batista. Segundo a Prefeitura de Vila Velha, investidores da China, Espanha, Uruguai e Argentina já mostraram interesse no terminal.

Embora o valor do investimento não tenha sido divulgado, Fraga garantiu que o custo será inferior ao de outros projetos que estão sendo discutidos no Estado.

Parceria com holandeses

Até o final deste ano, o governo do Estado e investidores holandeses vão bater o martelo sobre a construção de um porto no Espírito Santo, bem como o local de instalação do empreendimento.

Na manhã de ontem, o governador Renato Casagrande assinou um memorando de entendimento com a diretoria do Porto de Roterdã, na Holanda, firmando parceria que estabelece condições para que as partes investiguem a viabilidade para desenvolver e explorar o porto.

“Investir no terminal portuário do Espírito Santo é prioridade e estamos trabalhando para isto”,

destacou Casagrande.

A ideia é que o projeto siga o modelo do Porto de Sohar, em Omã, na Arábia Saudita, onde o Porto de Roterdã atua como investidor.

O gerente de projetos internacionais do Porto de Roterdã, Marc Evertse, explicou que entre os pré-requisitos para escolha do local estão a necessidade de a área ser de no mínimo de 1.000 hectares e o calado ter pelo menos 16 metros.

O secretário Márcio Félix afirmou que todos os municípios são potenciais, “desde Presidente Kennedy a Conceição da Barra”.

Evertse detalhou que o Porto de Omã funciona como uma espécie de shopping, onde o Porto de Roterdã é o dono da área e as empresas interessadas em se instalar no local alugam o espaço.

O investimento em um porto desse porte é de US\$ 1 bilhão. E considerando os recursos aplicados pelas empresas em seus espaços, soma-se mais US\$ 12 bilhões.

“Para viabilizar um empreendimento como esse, é importante que empresas âncoras apostem no projeto”, disse Evertse. Entre as possibilidades estão: Vale e Petrobras.

SAIBA MAIS

Cinco anos para ficar pronto

INVESTIMENTO

- > O GOVERNO do Estado pretende investir no setor portuário e, para isto, vem buscando parceiros.
- > UMA DAS PARCERIAS firmadas foi com o Porto de Roterdã, da Holanda, que atua como investidor em diversos países do mundo. A expectativa é de que até o final deste ano o porto holandês defina se vai realizar o investimento e onde ele será.
- > CASO A DECISÃO seja favorável ao Espírito Santo, vão ser cinco anos

para ficar pronto, desde o período da aprovação, passando pelo licenciamento ambiental até a operação.

- > ENTRE os interessados em atrair investidores está o município de Vila Velha, com projeto de um porto na região de Ponta da Fruta.

PORTO DE ROTERDÃ

- > O PORTO DE ROTERDÃ é o maior porto da Europa e está entre os 10 maiores do mundo. É um complexo de 40 km de cais que movimentam 10 milhões de contêineres por ano.



THIAGO GUIMARÃES/SECOM

CASAGRANDE assinou parceria